

Catálogo na Fonte do Departamento Nacional do Livro
E84 Etnocologia : textos selecionados / Christine Greiner e Armino Bião,
organizadores. - São Paulo: Annablume, 1999.
194 p. ; 14x21 cm
ISBN 85-7419-054-3

1. Etnologia - Filosofia. 2. Funcionalismo (Ciências sociais). I.
Greiner, Christine. I. Bião, Armino.

CDD-306

ETNOLOGIA
Textos Selecionados

Christine Greiner e Armino Bião

Coordenação Editorial
Mara Guaseo

Preparação de originais e revisão
Joaquim Antonio Pereira Sobrinho

Capa
Tarlei E. de Oliveira
Ilustração de capa
Margareth Cavalcanti

CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Peñuela Cañizal
Willi Bolle
Norval Baitello Junior
Carlos Gardin
Lucrécia D' Aléssio Ferrara
Ivan Bystrina
Salma T. Muchail
Ubiratan D' Ambrósio
Plínio de Arruda Sampaio
Maria Odila Leite da Silva Dias
Gilberto Mendonça Teles
Maria de Lourdes Sekeff
1ª Edição: dezembro de 1998
© Christine Greiner e Armino Bião (orgs.)

ANNABLUME editora . comunicação

Rua Padre Carvalho, 275. Pinheiros
05427-100. São Paulo. SP. Brasil
Tel e Fax. (011) 212.6764
<http://www.annablume.com.br>

Sumário

Os autores	7
Apresentação	11

Primeira parte
Etnocologia, o conceito, o nome, a história

Etnocologia, uma introdução - ARMINDO BIÃO	15
Etnocologia - JEAN-MARIE PRADIER	23
Uma nova pista - JEAN DUVIGNAUD	31
La mirada del anatomista, la etnoescenología y la construcción de objetos muertos - RAFAEL MANDRESSI	33
Contribuição para uma definição do conceito de etnocologia CHÉRIF KHAZNADAR	55

Segunda Parte
O corpo e seu corpus, o pensamento e as diferentes gestualidades

Etnocologia e etnoculinária do Acarajé - VIVALDO DA COSTA LIMA	63
De cuerpos y viajes - Notas sobre la transferencia intercultural de formas espetaculares - LUCIA CALAMARO	75
Gestualidade: experiência e expressão espetaculares - INÊS ALCARAZ MAROCCO	85
Transculturalidade e a narrativa dos contos de fadas na educação e cultura - KATIA CANTON	95
O bailarino-pesquisador-intérprete incorpora uma realidade gestual- GRAZIELA RODRIGUES	105
O uso do Ayahuasca nos rituais de cura do Santo Daime - EDWARD MACRAE	109
A dramaturgia histórica da dança do Quilombo - DEMIAN REIS	119
O Adsabá e a cultura kulina - ABEL KANAÚ	135

Terceira Parte

o teatro e os diálogos culturais, as tradições e a emergência do novo

La emergencia de lo nuevo - RAFAEL MANDRESSI	139
Análise do espetáculo intercultural- PATRICE PAVIS	147
Reflexões sobre a etnocologia - MIKE PEARSON	157
As técnicas corporais e a cena - MÁRCIA STRAZZACAPPA	163
Textura xamânica do corpo - GABRIEL WEISZ	169
A cena tradicional e a renovação do teatro - OSWALD BARROSO	177
Risco físico: a abordagem teatral da silhueta urbana e a preparação do ator - ANDRÉ CARREIRA	187

Os autores

- ABEL KANAÚ - assessor do Núcleo de Pesquisa Teatral Adsabá, pesquisador da nação indígena Kulina e analista de projetos de defesa ambiental e das populações tradicionais da Amazônia para o *Project Development Officer* e para agências de cooperação internacional.
- ANDRÉ CARREIRA - diretor teatral, professor do Departamento de Artes Cênicas e coordenador do Programa de Mestrado em Educação e Cultura da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Doutor pela Universidade de Buenos Aires - Argentina.
- ARMINDO BIÃO - ator, diretor, professor da Escola de Teatro, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC - e do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade - GIPE-CIT - da Universidade Federal da Bahia - UFBA, presidente da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas - ABRACE, pesquisador do CNPq e professor visitante da Universidade de Paris 8.
- CHÉRIF KHAZNADAR - diretor da *Maison des Cultures du Monde*.
- DEMIAN MOREIRA REIS - bacharel em História pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Ator-pesquisador do Grupo Interdisciplinar em Teatro e Dança. Dançarino do Grupo de Dança popular Urucungos, Puitas e Quingengues, de Campinas (SP).
- EDWARD MACRAE - professor do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA e pesquisador associado do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas – CETAD/UFBA.
- GABRIEL WEISZ CARRINGTON - doutor em Literatura Comparada pela Universidade Autônoma do México, onde é professor titular de Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia e Letras. Autor dos livros *Tribu del infinito* (1992), *Palacio chamánico: filosofia corporal de Artaud y distintas culturas chamánicas* (1994), *The dark book*,

reunindo poemas e gravações, lançado em dezembro de 1997. Assina diversos artigos em revistas especializadas do México, da França e do Japão.

GRAZIELA RODRIGUES - professora plena do Magistério Artístico do Instituto de Artes da UNICAMP. Já atuou como bailarina, atriz, coreógrafa, diretora, roteirista e pesquisadora.

INÊS ALCARAZ MAROCCO - diretora de espetáculos, pedagoga, professora e coordenadora dos cursos de licenciatura e bacharelado em Artes Cênicas na Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Membro do Centro Francês de Etnocologia, com sede em Paris.

JEAN DUVIGNAUD - professor universitário (E.), presidente da *Maison des Cultures du Monde*.

JEAN-MARIE PRADIER - doutor em Psicologia e Letras, responsável pela Equipe de Pesquisa Comportamentos Humanos Espetaculares Organizados (C.H.S.O.), professor da Universidade de Paris 8. Trabalhou com Jean Duvignaud, dirigiu *Phèdre de Racine* (1982, 1983 e 1984). Atuou na Universidade de Rabat (Marrocos) na Aliança Francesa de Montevideo (Uruguai), no Hospital Psiquiátrico de Lavaur e no Instituto de Psicologia de Toulouse (França) e na Universidade de Istambul (Turquia), de onde foi expulso por ser autor da obra *Les Kurdes, revolution silencieuse*, Ducros, 1968.

KATIA CANTON - doutora pelo Departamento de Arte da Universidade de Nova York, professora e diretora da Divisão de Exposições do Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP).

LUCIA CALAMARO - professora da Faculdade de Ciências Sociais e Comunicação da Universidade Católica do Uruguai. Membro fundadora do *International Center of Ethnology* - ICE. Atriz, diretora teatral e editora da seção de cultura da revista semanal *Posdata de Montevideo*.

MÁRCIA STRAZZACAPPA - pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais, LUMÉ, da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Doutoranda na Universidade de Paris 8, França, com pesquisa sobre o *processo de transmissão - aquisição de técnicas corporais pelos artistas cênicos brasileiros - um olhar da Etnocologia*, com orientação de Jean-Marie Pradier.

MIKE PEARSON - diretor de *Cardiff, Royaume-Uri*.

OSWALD BARROSO - teatrólogo, folclorista, poeta e jornalista. Professor de Fundamentos da Comunicação e Introdução à Antropologia, do Departamento de Artes, da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

PATRICE PAVIS - professor na Universidade de Paris VIII - Vincennes-Saint-Denis.

RAFAEL MANDRESSI - ator, autor e diretor teatral, professor da Faculdade de Ciências Sociais e Comunicação da Universidade Católica do Uruguai, membro fundador do *International Center of Ethnology - ICE*. Membro do *Espácio Crítico de Reflexão Teatral-ECRIT-Uruguay*.

VIVALDO DA COSTA LIMA - antropólogo, professor de Antropologia e coordenador do Programa de Estudos sobre a Alimentação da Universidade Federal da Bahia. Um dos fundadores do Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), da UFBA, professor visitante na Universidade de Ibadan, Nigéria, atuou na Universidade de Gana, Acra, no Togo, na Costa do Marfim, no antigo Daomé, na Universidade das Índias Ocidentais, em Barbados, na Sorbonne, na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* de Paris e na Universidade de Londres.

Apresentação

O livro *Etnocenologia, textos selecionados* é a primeira publicação em português a respeito deste tema. Reúne comunicações apresentadas, nos últimos três anos, em Colóquios e Seminários, organizados na França(1995), no México (1996) e no Brasil (1997), para discutir os fundamentos e as aplicações desta nova teoria.

Tendo em vista criar uma espécie de mapeamento de como tem se desenvolvido a pesquisa dos autores, a organização deste livro não segue o mesmo roteiro das apresentações dos textos, na época dos citados eventos. O amplo panorama de idéias e discussões, cultivado durante todos esses anos, exigiu uma nova seleção para reunir textos escritos em momentos diferentes, mas com uma importante afinidade, temática e/ou metodológica. Juntos, eles mostram a diversidade dos pensadores.

Pela sua natureza complexa, a etnocenologia abriga muitas propostas.

Do ponto de vista metodológico, mapeia relações inter-teóricas entre diferentes universos de conhecimento como os da Antropologia, das Ciências Cognitivas, da Estética, da Filosofia e assim por diante. A diferença está em como são trabalhadas estas relações, envolvendo a análise de objetos das mais variadas áreas, do teatro à culinária, passando por manifestações populares, estudos do corpo e de rituais.

Mergulhar nesta trama pode ser um bom exercício para começar a entender o conceito e as suas implicações, através do diálogo com outras ciências que também procuram estudar as diferentes culturas e as suas manifestações artísticas. Esta busca, bastante antiga do ponto de vista filosófico, vem sendo alimentada pela necessidade de um entendimento, cada vez mais complexo, do ser humano e de suas linguagens.

Durante este percurso, algumas vezes, o homem ainda aparece circunscrito em seu pedestal, frente à natureza e aos outros seres vivos. Arradilhas do discurso e do pensamento cartesianos. Mas ele também é reconhecido, em outros momentos, como a etapa evolutiva de um processo mais complexo. Neste sentido, os textos coletados instigam a discussão,

através das grades teóricas que constroem e dos estilos próprios à escritura de cada autor. A falta de unanimidade fertiliza o debate.

O livro é dividido em três partes:

"Etnocenologia, o conceito, o nome e a história" reúne os textos fundamentais de alguns de seus principais mentores.

"O corpo e seu *corpus*, o pensamento estético e as diferentes gestualidades" traz análises e experimentações acerca das relações entre *corpus* teórico e gestualidades, a partir de diferentes culturas e propostas estético-filosóficas. Danças, rituais e manifestações cotidianas, como a culinária, iluminam as possíveis aplicações da etnocenologia e da sua relação com as teorias afins.

"O teatro e os diálogos culturais, as tradições e a emergência do novo" apresenta

estudos acerca do teatro, dos diálogos culturais, da preparação corporal de algumas tradições e da possibilidade da emergência de novas experimentações. O estudo do teatro e das teatralidades foi separado das outras manifestações artísticas por representar um dos temas onde a etnocenologia tem sido desenvolvida com mais vigor, não apenas no que se refere ao estudo dos espetáculos, mas da espetacularidade criada no dia-a-dia.

O texto introdutório de Armindo Bião, precursor da etnocenologia no Brasil e responsável pela iniciativa de realizar este livro, aponta a bibliografia disponível e faz uma retrospectiva histórica, bastante sintética e objetiva, a respeito da evolução da teoria e de seus estudos, conferindo a esta publicação um valor inestimável como instrumento de pesquisa para futuras investigações.

CHRISTINE GREINER Coordenadora editorial do GIPE-CIT

Etnocologia, uma introdução

Armando Bião 1998

A proposição de uma nova disciplina científica revela a emergente consolidação de pesquisas desenvolvidas por um grupo de estudiosos mais ou menos articulado internacionalmente numa determinada área do conhecimento.

Optando pelo termo etnocologia, esta nova disciplina se identifica com a contemporânea construção de um paradigma.(1) Aproximada, e não apenas etimologicamente, da perspectiva clássica e matricial da reflexão sobre a variabilidade humana no espaço e no tempo, denominada em 1787 de etnologia (2), a etnocologia se inscreve na vertente das etnociências e tem como objeto os comportamentos humanos espetaculares organizados(3), o que compreende as artes do espetáculo, principalmente o teatro e a dança, além de outras práticas espetaculares não especificamente artísticas ou mesmo sequer extracotidianas.

À guisa de introdução ao estudo desta nova disciplina, apresentamos a seguir algumas referências históricas, epistemológicas e bibliográficas.

1. Sobre o conceito de paradigma como as descobertas universalmente reconhecidas que, por um tempo, fornecem a uma comunidade de pesquisadores problemas-tipo e soluções, ver a fundamental obra de referência de Thomas Kuhn, *The structure of scientific revolutions*, publicada pela The University of Chicago Press em 1962, com uma segunda edição ampliada em 1970.
2. Ver sobre a construção científica e universitária da etnologia, a obra introdutória a esta temática de Jean POIRIER, *Histoire de l'ethnologie*, publicada pela Coleção Que sais-je? em 1969 (terceira edição em 1984) sob o número 1338.
3. De acordo com o manifesto divulgado durante o lançamento oficial desta proposição em 1995, no Colóquio de Fundação do Centro Internacional de Etnocologia, em Paris, sob os auspícios da UNESCO, da Maison des Cultures du Monde e da Universidade de Paris 8, do qual participaram pesquisadores e praticantes de dezenas de países de todo o mundo.

O PARADIGMA DA ALTERIDADE E DA MULTICULTURALIDADE

É no ambiente intelectual romântico alemão, o mesmo que gerou a ciência do folclore, a valorização das tradições populares e das especificidades culturais que definiriam e identificariam cada nação, que se começa a estruturar o ideal científico das etnociências. A etnopsicologia é denominada por seus fundadores Lazarus e Steinthal *Völkerpsychologie* em 1850 (4). Sua história pode remontar ao grego da Antiguidade Heródoto: passando pelo Renascentista italiano Vico, pelos filósofos franceses do Século das Luzes e pelo alemão inovador da filosofia e da história da cultura Herder.

A etnomusicologia foi estruturada como campo de conhecimento ao longo dos anos 1880, sob a expressão musicologia comparada. Mas só nos anos 1950 aparecia o termo etnomusicologia, proposto pelo holandês Kunst e motivo, em 1956, da criação de uma sociedade científica específica. (5)

A etnolingüística se desenvolveu dentro da mesma tradição, nos Estados Unidos da América do Norte no período que compreende o pré e o pós-Segunda Grande Guerra. Do mesmo modo, a partir da Europa e da América do Norte, a recente proposição da etnobotânica, da etnohistória e da etnopsiquiatria, ou ainda da etnoculinária e da etnomatemática, revela a consolidação de um paradigma científico baseado no conceito de alteridade e na afirmação do multiculturalismo.

Questionando os aspectos de hierarquização histórica e cultural das teorias de extração evolucionista clássica em relação aos diversos povos e raças, este paradigma pretende evacuar os preconceitos etnocêntricos e positivistas e discutir, quase sempre com medo e mesmo alguma paranóia (em nossa pessoal e humilde opinião), os velocíssimos avanços tecnológicos nos campos da comunicação. De acordo com sua própria história, as etnociências têm a identidade como conceito pilar articulado ao conceito de alteridade.

A QUESTÃO EPISTEMOLÓGICA

Também neste contexto teórico-histórico, vale considerar a contribuição de pesquisadores norte-americanos, como Garfinkel, que

4 Ver POIRIER, *op. Cit.*, p. 48.

5: *The New Encyclopaedia Britannica*, 15ª ed., Micropaedia vol. 4, 1990, p. 583.

propõem já nos fins dos anos 1950 a etnometodologia como perspectiva metodológica e não como uma disciplina; (6) De fato, o que as etnociências podem ter como perspectiva comum é a busca da compreensão dos discursos dos diversos agrupamentos sociais sobre sua própria vida coletiva, inclusive e, talvez, principalmente, suas práticas corporais.

Assumindo esta proposta, a psicologia, a musicologia, a lingüística, a botânica, a história, além de outras disciplinas científicas, utilizando técnicas de pesquisa etnometodológicas, poderiam se beneficiar tanto do ponto de vista de sua consolidação específica quanto de sua articulação interdisciplinar. Na verdade, o acréscimo do prefixo etno a essas disciplinas serviu para explicitar uma perspectiva epistemológica e metodológica.

No caso da etnocenologia, de modo singular, a disciplina já aparece acompanhada do prefixo *etno*. (7) Com apenas três anos de debate epistemológico, a partir da criação de um Centro Internacional de Etnocenologia em Paris, que tende a se afirmar mais como Rede Internacional que como um Centro, a nova disciplina tem motivado complexos e sutis debates sobre a extensão de seu objeto (espetáculos, rituais, cerimônias e interações sociais em geral) e sobre sua própria denominação. Indicador dessas questões e o processo, já em curso, de preparação de lançamento dos *Cahiers Internationaux d'(Ethno)scénologie*, com o prefixo *etno* assim mesmo entre parênteses. A idéia é afirmar o caráter temporário da denominação etnocenologia, válida, segundo nós responsáveis por esse planejado periódico para lançamento em 1999, ao lado de Jean-Marie Pradier e de outros pesquisadores, enquanto perdurar a necessidade do combate ao etnocentrismo.

6. A esse propósito ver: GARFINKEL, Harold, *Studies in Ethnomethodology*, Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1967.
7. Este prefixo, originalmente designando raça, funciona conceitualmente hoje como referência à diversidade cultural da humanidade, à variedade de povos e línguas que caracteriza a raça humana. É bem verdade que teatrologia, num sentido estrito de estudos do teatro, não é um termo inédito, e que etnoteatrologia, num sentido próximo ao de etnocenologia, já aparece na obra do pesquisador baiano Nelson de Araújo (falecido recentemente e objeto parcial de estudos do mestrando em artes cênicas da Universidade Federal da Bahia, Adailton Santos) e na comunicação de Cherif Khaznadar incluída neste livro. Mas a idéia de uma cenologia geral só aparece no manifesto de lançamento da etnocenologia. Vale lembrar a ocorrência do termo cenologia para designar cenografia, a criação e construção de cenários, a organização do espaço cênico para o espetáculo. Na verdade, a origem grega da palavra cena remete ao corpo do artista cênico e ao espaço no qual ele atua, mas a cenologia não pode ser reduzida à cenografia nem poderá excluir uma ou outra dessas duas vertentes semânticas (corpo e espaço cênicos) de seu corpus de pesquisa. Embora a idéia de corpo, desaparecida do sentido usual atribuído ao termo cena, seja o que prevalece hoje na proposição da etnocenologia.

A ciência contemporânea (diferentemente da ciência moderna), interessada em estudos sobre a humanidade, tem confundido as fronteiras entre natureza e cultura, ciências sociais e biológicas. Do mesmo modo, o conceito de identidade, que, segundo Maffesoli, é um instrumento eficaz para a ciência moderna deveria ser substituído pela noção de identificação, pela ciência contemporânea "pós-moderna".(8) Acreditamos que sua sugestão possa ser útil à etnociologia, porque os processos de conhecimento e a estética da recepção, pesquisados pelas ciências cognitivas e pelos humanistas contemporâneos, assim nos permitem pensar. Identificações sucessivas, e não identidade única e eterna, seriam de maior utilidade heurística atualmente.

No entanto, a lógica da indistinção que parece querer se impor à lógica moderna da distinção deve ser tratada com humor e sem preconceitos. Acreditamos que a arte, a religião, a política e o cotidiano possuem aspectos espetaculares (inserindo-se assim no campo de estudos da etnociologia), mas que não são áreas de conhecimento indistintas. O que as articula, em sua distinção conceitual e funcional, é justamente uma relativa indistinção corporal comportamental, enquanto interação coletiva necessariamente incorporada nas pessoas participantes, ou o que se poderia denominar de comportamentos espetaculares (mais ou menos) organizados e objeto desta almejada cenologia geral, hoje denominada temporariamente etnociologia.

Este novo paradigma epistemológico e metodológico, que a etnociologia pretende expressar, tem como outros sinais reveladores de sua emergência no domínio dos estudos sobre o teatro, a teatralidade, o cotidiano e a espetacularidade, as também recentes proposições dos *Performance Studies* por Schechner e Turner, da Antropologia Teatral por Barba, da abordagem dramaturgicamente da vida social por Goffman, da sociologia da teatralização do cotidiano por Maffesoli, dos estudos sobre as relações entre o teatro e o transe fecundados por Leiris, da sociologia do teatro de Duvignaud, das experiências transculturais dos espetáculos e oficinas de Grotowski, Brook e Mnouchkine.(9)

8. Estas questões aparecem de modo recorrente em muitas das obras de Michel Maffesoli. Ver, sobretudo *La connaissance ordinaire, Précis de sociologie compréhensive*, Paris, Méridiens-Kliencksieck, 1985, publicado pela Brasiliense em 1988, trad. A. R. TRINTA, com o título *O Conhecimento Comum*.
9. Ver Schechner, Richard, *Performance Theory*, ed. revisada e ampliada, Routledge, 1988, edição original de 1977 como *Essays on Performance Theory*, Drama Book Specialists; ver também PRADIER, J.-M., "Ethnoscénologie, manifeste", in: *Théâtre-Public* 123, maio-junho 1995, p. 46-48; e BIÃO, A., *Théâtralité et spectacularité - una aventure tribale contemporaine à Bahia*, tese de doutorado, Sorbonne, Paris 5, 1990.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Em três anos de produção bibliográfica, o referencial disponível é reduzido a menos de uma dúzia de títulos. Estes livros e artigos publicados na França e no Brasil são resultado do diálogo internacional estruturado em torno dos três encontros de pesquisadores já realizados, em 1995 na França, em 1996 no México e em 1997 no Brasil. O presente livro reúne, a seguir, a maioria das comunicações deste último Colóquio, acrescidas de algumas comunicações dos outros dois ainda não disponíveis em publicações em língua portuguesa.

PRADIER, Jean-Marie. "Ethnoscénologie, manifeste". *Théâtre-Public* 123.

Paris: maio-junho 1995, p. 46-8.

Manifesto lançado para o Colóquio de Fundação da Etnociologia, publicado parcialmente em português em *Performáticos, Performance e Sociedade*, Brasília, publicado pelo grupo TRANSE - Núcleo de Estudos Transdisciplinares sobre a Performance da UNB, em 1996.

DUVIGNAUD, Jean e C. KHAZNADAR, org. *La scène et la terre _ questions d'ethnoscénologie*. Paris: Maison des Cultures du Monde, 1996.

Número especial da série Internationale de l'Imaginaire, n.5, reunindo as comunicações apresentadas no Colloque de Fondation du Centre International d'Ethnoscénologie, realizado em Paris em 1995.

PRADIER, Jean-Marie. *La scène et la fabrique des corps- Ethnoscénologie du spectacle vivant en Occident (Ve. Siècle avo J. -C. - XVIIIe. Siècle)*.

Talence: Presses Universitaires de Bordeaux, 1997.

Análise refinada das relações entre os espetáculos e as ciências na história ocidental.

PRADIER, Jean-Marie. "Ethnoscénologie: la chair de l'esprit". *Théâtre* 1, Paris:

Universidade de Paris 8, 1998, p. 17-37.

Desenvolvimento das proposições anunciadas no manifesto, também disponível em português em *Repertório Teatro & Dança 1*, Salvador: UFBA/ PPGACI GIPE-CIT, 1998, p. 9-22.

BIÃO, Armindo. "Estética Performática e Cotidiano", in *Performáticos, Performance e Sociedade*. Brasília:UNB/TRANSE 1996, p. 12-20. Transcrição de conferência de abertura de um evento de caráter

nacional realizado na UNB em dezembro de 1995, promovido pelo Núcleo de Estudos Transdisciplinares sobre a Performance .TRANSE, dedicado aos *performance studies*, no qual a etnocologia foi apresentada pela primeira vez a expressivo grupo de pesquisadores e artistas cênicos brasileiros.

BIÃO, Arnindo. "Etnocologia e as Artes Contemporâneas do Corpo na Bahia". *Revista de Antropologia* 1, Recife: UFPE, 1997, p. 31-8. Transcrição de conferência realizada em Ciclo de Estudos do Imaginário, realizado na UFPE em maio de 1996: promovido pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre o Imaginário, dedicado a temática "localidade afetual", inspirada em Michel Maffesoli, na qual o pesquisador analisou o crescimento da indústria cultural na Bahia contemporânea, baseado na valorização da tradição e da condição portuária de Salvador, a partir de sua história de vida familiar.

BIÃO, Arnindo. "Un seul état de grace - le théâtre et le candomblé de Bahia". *Théâtre* 1, Paris; Universidade de Paris 8, p. 89-101. Análise das interfaces entre a teatralidade, a espetacularidade e os estados modificados de consciência, a partir da releitura de autores de teatro e de estudos sociais que se referiram a essa temática, articulada em torno dos cultos afro-brasileiros.

BIÃO, Arnindo. "III Colloque International d'Ethnoscénologie". *Nouvelles* 64, Paris: UNESCO/Institut International de Theatre, Janeiro-abril 1998, p. 16. Notícia sobre o evento realizado na Bahia em setembro de 1997.

BIÃO, Arnindo. "O Obsceno em Cena, ou O Tcham na Boquinha da Garrafa". *Repertório* 1, Salvador: UFBA/PPGAC/GIPE-CIT, 1998, p. 23-6.

Versão em português de comunicação apresentada ao II Colóquio Internacional de Etnocologia, realizado em Cuernavaca, Morelos, México, em 1996, que, ao lado do artigo de Pradier citado acima e de mais dois outros, um sobre a dança no candomblé da Bahia e outro sobre a teatralidade e espetacularidade de um culto de jurema em Pernambuco, compõem a temática central deste novo periódico acadêmico, vinculado ao GIPE-CIT e ao PPGAC/UFBA, que abrigam projetos de pesquisa em etnocologia.

CONTATOS COM GRUPOS DE PESQUISA

Para concluir esta introdução, relacionamos abaixo as coordenadas para contato de grupos de pesquisa atuantes no domínio da etnocologia e campos afins:

GIPE-CIT - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade - Coordenador: Arnindo Bião Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia

Av. Araújo Pinho 292
40110-150 Salvador BA Brasil
Fax 00 5571 2450714
e-mail: ppgac@ufba.br

homepage < <http://www.ufba.br/instituicoes/ufba/escolas/teatro>
Maison des Cultures du Monde, coordenadores: Jean Duvignaud e Chérif Khaznadar.

Endereço: 101, Boulevard Raspail, 75006, Paris, França.

GRACE/CEAQ, grupo de pesquisa sobre antropologia do corpo, coordenado por Olivier Sirost. E.mail: grace@ceaq.unev-paris5.fr

Centro de estudos sobre o cotidiano (CEAQ - Paris 5), coordenadores:

Michel Maffesoli e Pierre le Queau, e.mail: ceaq@univ-paris5.fr
CIPE/ Uruguai - Centro de Investigación en Prácticas Espectaculares -
Coordenadores: Lucia Calamaro e Rafael Mandressi
CIPE

Horacio Quiroga 6188
11500 Montevideo, Uruguay
Fax 00 598 2 958729

Instituto de Cultura de Morelos - Coordenadora: Mercedes Iturbe Argüelles
Jardín Borda

Av. Morelos 103 - Centro

C. P. 6200 Cuernavaca, Morelos, México Fax 005273 186372

TRANSE - UNB Núcleo de Estudos Transdisciplinares sobre a Performance,
coordenador: João Gabriel Teixeira.

E.mail: limacruz@guarany.cpd.unb.br

NIEI - UFPE Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre o Imaginário, coordenador:
Danielle Rocha Pitta. E.mail: fougeray@npd.ufpe.br

